



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

GUARANI FUTEBOL CLUBE – CNPJ Nº 46.072.179/0001-93

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DIA 28 DE ABRIL DE 2021

Às 19:30 (dezenove horas e trinta minutos) do dia vinte e oito abril de 2021, reunidos os sócios patrimoniais do GUARANI FUTEBOL CLUBE em segunda chamada por meio do recurso “ASSEMBLEIA DIGITAL EXPERIENCE” concedido gratuitamente pela empresa LELLO CONDOMÍNIOS e pelo aplicativo de videoconferência ZOOM, acessados por meio de “link” fornecido por e-mail pela secretaria a todos os associados cadastrados, através de e-mail previamente cadastrado pelos sócios, com a presença de 109 (cento e nove) sócios que foram identificados na “sala de espera virtual” através de sócios voluntários previamente orientados Tarcisio Laterza Pereira Lopes e Fábio Bortolin Britto de Araújo; foram criadas duas salas virtuais, uma (a primeira) os associados aguardavam sua identificação e após se identificar, foram encaminhados para a segunda sala virtual, onde ocorreu a assembleia virtual. Não havendo o quórum às 19 horas, aguardou-se a segunda chamada e deu início a Assembleia Geral Extraordinária sob a presidência de MARCELO KHATTAR GALLI, atendendo a convocação de EDITAL do dia 16 de abril de 2021 previamente propagado pelos meios legais, nos seguintes termos: “A pedido do Conselho de Administração e autorizado em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de março de 2021, ficam convocados todos os Sócios Proprietários do Guarani Futebol Clube, titulares há mais de um ano, maiores de 18 (dezoito) anos, quites com o cofres sociais e em pleno gozo de seus direitos estatutários, para comparecem à Assembleia Geral Extraordinária que será realizada virtualmente e por conta das restrições impostas por conta da fase emergencial do Plano São Paulo, e de precedentes de sucesso no próprio Guarani Futebol Clube, através do envio de link pelo e-mail: secretaria@guaranifc.com.br no dia 28 (vinte e oito) de abril de 2021 (quarta-feira), às 19h00min (dezenove horas), em primeira chamada, com a presença de 2/3 dos associados ou em segunda chamada às 19h30min (dezenove horas e trinta minutos) com qualquer número de associados presentes, com duração máxima de 4 (quatro) horas, com a seguinte específica ORDEM DO DIA: a) Cumprimento do especificado na alínea ‘c’, inciso I do art. 44 do Estatuto Social do Guarani Futebol Clube para apreciação do relatório anual do Conselho de Administração e do balanço anual, acompanhado de pareceres dos Conselhos Fiscal e Deliberativo e da auditoria independente. Para tal fim, convoca-se os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para comparecimento. Convida-se também representantes da empresa de contabilidade e da empresa de auditoria para também prestarem esclarecimentos. Os associados deverão confirmar endereço eletrônico para o e-mail: secretaria@guaranifc.com.br até o dia 26 de Abril de 2021 para fins de envio de link de acesso ao ambiente virtual sob pena de serem considerados válidos os envios para os endereços eletrônicos constantes nas fichas do clube. Será garantida a manifestação escrita para leitura dos membros da mesa. A votação poderá ser feita na forma escrita, oral ou através de voto no navegador desde que garantida a identificação do votante. Fica, desde já, postergada a presente convocação para o dia 29 (vinte e nove) de abril de 2021 (quinta-feira) nos mesmos horários acima descritos a Assembleia Geral Extraordinária no caso de comprovada falha no sistema da empresa parceira que impeça a realização da Assembleia no dia 28 (vinte e oito). Deverá este Edital ser divulgado pelo sítio oficial do Clube na internet (www.guaranifc.com.br), em jornal de circulação local e afixado, como de praxe, no quadro de avisos da Secretaria Social. Campinas, 16 de abril de 2021. Marcelo Khattar Galli. Presidente do Conselho Deliberativo”. De início, não havendo o quórum necessário para a primeira chamada, e antes da segunda chamada, foi colocado para os associados presentes assistirem o vídeo gravado “Relatório de Prestação de Contas – Departamentos Internos (2020)”, disponibilizado no YOUTUBE. Às 19:30, em segunda chamada, foi iniciada a Assembleia. O presidente Marcelo Galli informou que a votação está aberta através do sistema LELLO, pelo chat do aplicativo ZOOM ou através de manifestação verbal na presente reunião. Se aprovado o relatório e os balanços, haverá a possibilidade de optar “com ressalvas” e “sem ressalvas”. O Conselho Fiscal e o Conselho Deliberativo sugeriram a “aprovação com ressalvas”, conforme parecer ofertado. Em seguida, foi feita a leitura do edital de convocação e feito esclarecimentos sobre a presente reunião virtual. Foi avisado ainda que não será possível, devido ao sistema implantado, cumprir com o art. 46 do Estatuto “Assembleia Geral será instalada pelo Presidente do Conselho



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

Deliberativo, ou seu substituto legal em exercício, que esclarecerá os motivos da convocação e solicitará aos presentes a indicação de um associado para presidir os trabalhos e outro para secretariar a sessão”. Para presidir a assembleia até poderia ser feita a votação, desde que o eleito viesse imediatamente ao local onde o sistema coloca como presidente da assembleia, o que não seria possível em vista as restrições de circulação após 20 horas, sendo que o término da assembleia está previsto para às 23:30. Por esta razão, o presidente do Conselho Deliberativo Marcelo Galli ficará com o encargo de presidir também a Assembleia Geral Extraordinária. Foi aberta a palavra aos presentes para manifestar oposição a esta determinação; reinando silêncio, está ratificada a condução dos trabalhos pelo presidente do Conselho Deliberativo Marcelo Galli. Foi indicado para secretário o associado Marcos Darbello. Em seguida, foi escolhido os cinco associados para conferir e assinar a ata da assembleia. Se candidataram os sócios (1) João Flávio Escamia de Mendonça, (2) Alexandre Pierro, (3) Mateus de Souza, (4) Fábio Bortolin Britto de Araújo e (5) Lucas Roberto Góes Belucci de Souza. Não havendo oposição, ficam estes associados previamente nomeados para conferência e assinatura da ata. Foi ainda lembrado quer os sete membros do Conselho de Administração não podem votar, e se votarem, os votos serão desconsiderados, porque têm interesse no resultado da votação, uma vez que a consequência da reprovação de contas será a inelegibilidade; eventual voto, assim será conflitante com os interesses destes. Que será apresentado ainda um vídeo do Conselho Fiscal de 45 minutos, e que se alguém quiser fazer agora algum questionamento, algum membro do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal quiser se manifestar, assim como algum associado tiver interesse, poderão estes pedir a palavra pelo tempo regimental. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés fez uso da palavra lembrando que fez uma breve explanação ontem no Conselho Deliberativo e hoje fará na Assembleia de Sócios; que foi disponibilizado na TV Guarani o material de todos os departamentos envolvidos na prestação e contas em 2020, o Valente falando da parte de reformas, obras e patrimônio, a Luzia falando da parte de Recursos Humanos - RH com o escopo de minimizar as demandas trabalhistas, o Marcos Ortiz sobre a reestruturação do Departamento de Comunicação, que não existia. E o Fábio com o relatório do Conselho Fiscal. Que classifica o ano de 2020 como muito bom, na parte estrutural e organizacional do clube, apresentando melhoras significativas. No futebol foi uma no bom, uma campanha ótima no campeonato paulista, onde poderíamos ter classificado, mas a parada na reta final atrapalhou. No brasileiro, começa derrapando um pouco, mas após ajustes foi melhorando e no final foi prejudicado pela COVID, mas mostrou uma evolução forte em campo. Neste ano, mesmo com orçamento pequeno, tem como objetivo classificar e eliminar o Santos. Na parte administrativa, com um novo RH e a troca na contabilidade, está avançando para um melhor controle no fluxo de caixa do Guarani, uma melhor organização na parte fiscal, uma individualização dos gastos administrativos no futebol profissional e da base. Na parte operacional, com sabedoria arrecadou R\$ 20 milhões e meio e gastou R\$ 21 milhões, e foi o menor déficit operacional dos últimos anos na história do Guarani. Que com cautela foi apresentado um resultado operacional muito bom, e este resultado só não foi positivo porque abateu duas parcelas que tinha de antecipação de VGV da Magnum, que foi aportado no acesso de 2016. Então, mesmo em ano de pandemia, foram mantidas em dia as contas e a folha salarial, foram feitas a reestruturação do clube e reforma do ginásio, e ainda foram pagas duas parcelas da Magnum de R\$ 350 mil, ou seja, deixou de receber para pagar uma antecipação feita em 2016; se não fosse esta hipótese, já haveria um superávit na parte operacional, sem computar a bilheteria que foi perdida no ano de 2020. Houve grande evolução, e com ajuda do Conselho Fiscal, foi aberto o “Portal da Transparência” no site do Guarani, disponibilizando todos os documentos e compromissos a seus associados. São estes os pontos que gostaria de destacar e fica à disposição. O presidente Marcelo Galli relatou a presença do Carlos Aragaki, um dos sócios da BDO, explicando todos os pontos necessários da auditoria, que a BDO foi contratada pelo Guarani no dia 31 de dezembro, contrato de dois anos, para fazer auditoria nas contas do clube, e o parecer foi pela abstenção de opinião neste momento, e explicou que a opinião da auditoria não é pela aprovação ou reprovação de contas, mas seu parecer é se o clube está seguindo, ou não, as normas legais e está dentro na melhor prática contábil, e que não houve tempo hábil para a elaboração do parecer, pois solicitados documentos que ainda não foram enviados, e que é necessário acesso às auditorias e contabilidades anteriores, e que não havia sido fornecido, e portanto não houve tempo. E por isto, o parecer é pela abstenção de opinião. Este é um dos pareceres que instruem os associados: o parecer do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo, ambos pela aprovação com ressalvas, e o parecer da auditoria independente que foi pela abstenção de opinião. E que ainda este ano a auditoria irá emitir parecer, irá prosseguir a



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

análise e seu parecer dirá se o Guarani está de acordo com as práticas contábeis necessárias, ou não. Portanto, apesar da aprovação, ou não, pela Assembleia hoje, as atividades da auditoria prosseguirão com análise dos documentos e iniciando os trabalhos já para o ano de 2021, para que o cumprimento dos prazos seja mais tranquilo. Que a contratação costuma ser em agosto, mas o Guarani já contratou por dois anos, uma das cinco maiores empresas de auditoria do planeta, e a maior relacionada e especializada no ramo de futebol. O associado Marcio Américo Pegoraro indaga se a contratação foi em dezembro de 2019 ou 2020, respondido que no ano de 2020. E sobre os documentos faltantes, que ensejaram a abstenção, trata dos balanços anteriores, sendo respondido que aguardam o resultado das auditorias anteriores. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés complementou que vários documentos solicitados não estavam disponíveis, como extratos bancários para confirmar saldo na virada do ano, os advogados têm que confirmar as certidões e relatórios de processos, as contabilidades antigas têm que confirmarem os saldos de caixa, nos processos antigos os credores têm que enviar carta por e-mail à empresa de auditoria, e alguns destes documentos não chegaram, o que resultou no atraso no parecer e a abstenção. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo informou ainda que a auditoria necessita conferir os trabalhos das auditorias anteriores, que não é uma regra, mas prática comum entre as auditorias, e mais, a necessidade de bater os saldos iniciais do ano com os saldos finais do ano passado. Foram os principais problemas que tiveram. O associado Anselmo França destaca que o parecer de abstenção não deixa de ser um parecer, e este não retira a responsabilidade do auditor de informar quaisquer desvios que tenham e que possam influenciar na decisão dos associados. Indaga: existe um parecer formal dele, de abstenção, ou nenhum documento foi feito neste sentido? O presidente Marcelo Galli disse que o representante da BDO Carlos Aragaki formalizou seu parecer oralmente ontem, na reunião do Conselho Deliberativo, e não fez nenhum apontamento acerca de desvios. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo destaca que a auditoria iria entregar o parecer com o que foi apurado até a data de hoje, porque apesar das respostas dos bancos, não tinha recebido as respostas de terceiros, não havia conseguido conciliar os bloqueios judiciais, porque existe um saldo de 2019 que não existe, e foi atualizado com o que bloqueou este ano, razão porque não bate os saldos. Que o imobilizado, não há uma composição analítica dos bens do clube, o que está no parecer do Conselho Fiscal, até porque na última vez que foi feito, não há documento que comprovasse ou desse suporte aos números, impossibilitando a depreciação destes valores. Que o intangível, que é a memória de cálculo da formação dos custos de atletas, que começou a aparecer no ano passado, e foi retirado este ano porque não estava feito da forma correta. Dos fornecedores com as contas em aberto, tinha um saldo de R\$ 500 mil, e agora estava em cerca de R\$ 965 mil, e não tem esta quantidade de fornecedores em aberto, o que está nas ressalvas do parecer do Conselho Fiscal. Não estavam “linkados” as notas geradas com os pagamentos, e como a empresa de contabilidade nova assumiu do meio do ano para a frente, o que estava para trás não tinha sido “linkado”. Empréstimo e pagamento, outro ponto que foi colocado como ressalva, porque alguns empréstimos já viraram ações judiciais, e outro empréstimo, do Jair Pereira e do Daniel Moraes, o Jair não confirmou o saldo dele para a BDO e o Daniel confirmou, e outro não há registro, e segundo o Marcos Ortiz, foi pago em 2013, e está no balanço desde então; como não foi encontrado documento, a contabilidade não conseguiu retirar, e consta ainda. O associado Anselmo França aproveita para fazer uma sugestão ao Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, porque foram vistas algumas ações judiciais como do Mauro da Madrid e do próprio Álvaro Negrão que simplesmente receberam uma confissão de dívida do clube e pediram para executar direto. Que acompanhou a do Álvaro e acontece justamente o que você falou, faltam elementos e documentos para comprovar que pagou, mas como é uma confissão de dívida, é só executar. Marcelo Galli intervém dizendo que a confissão de dívida é, por si só, elemento suficiente para a execução, trata de uma questão jurídica. Anselmo prossegue dizendo que o André Torquato defendeu bem o Guarani neste caso, por isto a sugestão: confissão de dívida tem que passar pelo Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, porque amanhã, alguém aparece com uma confissão de dívida que já foi paga, o clube leva prejuízo, pois são valores expressivos e precisa de um maior controle. O presidente Marcelo Galli diz que esta sugestão tenta imputar uma responsabilidade ao Conselho Fiscal e de Administração por uma questão jurídica, que nisto o Estatuto não prevê qualquer manifestação, e que a falta de documentação não é oponível perante terceiro. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo prossegue dizendo que estas confissão e dívida já existiam, e que na verdade, no caso do Jair, sabia que ele havia emprestado alguns valores em 2009, 2011 e 2012, na época do Leonel e Mingone, e na confissão de dívida dele há o comprovante dos valores pagos, e ele de fato perdeu o tempo



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

de cobrança judicial, e fez tudo sem contrato nenhum, apesar de dizer que não iria ingressar com ação judicial, que acompanhou suas visitas ao Guarani, que tinha esperança de receber algum dia, que vai ficar na fila, algum valor parcelado, e que se pagar metade ele poderia aceitar; o do Álvaro, também foi feita esta confissão e dívida antes de o Conselho Fiscal assumir, e que a única confissão de dívida que viu, foi do Fumagalli, que tratar de valor de acordo trabalhista, uns dois ou três anos que ele tinha para receber, que é um acordo que está sendo pago, o Ricardo pode falar sobre isto. O sócio Anselmo França retoma a palavra dizendo que é caso não previsto no Estatuto Social e que, de acordo com o art. 159, seria uma forma de criar um controle, da mesma forma que o CA precisa pedir anuência do Conselho Deliberativo de empréstimo acima de 10% do valor orçado, evitando algum futuro presidente criar uma estrutura para lesar o clube. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés pede para dar explicações, e diz que o Guarani, no ano de 2020, não fez nenhum contrato de empréstimo, às vezes um empréstimo pequeno, mas já liquidado, ou seja, não o Guarani virou o ano sem nenhuma dívida de empréstimo e não foi assinada nenhuma confissão de dívida, exceto aquela mencionada, a do Fumagalli, que se arrasta desde 2016/2017, quando no desligamento foi feita uma confissão de dívida que não foi paga, e foi a dívida repactuada em sete parcelas, já foram pagas duas; ou seja, não há confissão de dívida assinada em 2020, com exceção a do Fumagalli, e nenhum empréstimo que virou o ano. E mais, está a seis meses sem nenhuma distribuição de ação civil ou cobrança contra o Guarani. O Guarani está caminhando muito bem nesta parte organizacional e na parte financeira. O sócio Luis Francisco Domiciano diz entender o que o Anselmo diz, que é para proteger o patrimônio destas situações, independente de quem seja, e que concorda com ele, se for para assinar uma confissão de dívida, que isto passe por um mecanismo de mais pessoas, ou o Conselho Fiscal ou o Conselho Deliberativo, para tomar conhecimento e aprovar esta confissão. É uma boa sugestão para proteger o patrimônio e eventuais erros. O presidente Marcelo Galli diz que poderá sim ter controle interno, para apurar responsabilidades, mas que isto não poderá ser oponível contra terceiros. Poderá sim, com este controle interno, estas pessoas ser responsabilizadas e indenizar o clube em algum momento, isto é legal, e que tal situação não se resolve com base no art. 159 do Estatuto, que trata de casos omissos que poderão ser resolvidas pelo Conselho Deliberativo, e a sugestão trazida é uma inovação, o que é diferente de caso omissos. Que há a pretensão de fazer uma reforma no estatuto, que o atual representou um grande passo na modernização do clube, mas será necessário sim uma reforma com questões pontuais, que há conversa com o Conselho de Administração e Conselho Fiscal para que seja montado um grupo de estudos, uma comissão para tal fim, e que este é um ponto importante, ter mecanismos de responsabilização e de controle. O sócio Samuel Rossilho indaga o porquê o Guarani usa a prática de confissão de dívida, qual a necessidade disto? O presidente Marcelo Galli responde que isto deveria ser perguntado às administrações anteriores. Como advogado fala que se há todos os documentos comprobatórios da dívida, muitas vezes é assinada a confissão para ganhar prazo, ganhar tempo, mas às vezes é assinado para que o credor possa executar; foi explicado pelo Ricardo Moisés que no caso do Fumagalli, foi assinado como parte de um acordo para que ele não entrasse com processo trabalhista ou cível, e ficasse garantido o recebimento ao credor. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés confirma a informação, exemplificando com um outro acordo já adimplido, o atleta Ricardinho, que tinha valores de salários, 13º e férias atrasadas para receber, foi consolidado um valor e pago em dez parcelas, cumpridas religiosamente. Ou seja, é um instrumento que dá um fôlego no pagamento de dívidas e assegura, em contrapartida, a quitação da dívida, evitando processos judiciais. O sócio Anselmo França faz pergunta direcionada ao presidente Ricardo Moisés, porque observando o balanço de 2020, concluiu que há um a melhor significativa quando comparado aos balanços dos anos anteriores, no que tange à transparência das informações, como contingências cíveis e trabalhistas e suas origens, e que há espaços para melhoras, como na linha do VGV, que hoje vê R\$ 88 milhões de antecipação, mas não sabe como se deu isso, e que não há dificuldades em admitir que há um esforço para melhorar, principalmente em áreas estruturais do clube, e o Conselho de Administração tem tido sucesso, em especial no que o Ricardo sempre bateu e defendeu, a austeridade financeira, de responsabilidade com o dinheiro e com o orçamento, e pretende entregar ao final da gestão um Guarani muito melhor do que pegou, na parte estrutural e financeira, e no balanço passaram a constar dívidas que antes não existiam, e foi apontado um déficit de R\$ 17 milhões, valor significativo, e quando se entra na contingência trabalhista, que foi a origem da perda de patrimônio, há uma evolução – apesar de diversos pagamentos – de R\$ 10,7 para R\$ 16,6 milhões, quase R\$ 6 milhões de aumento num único ano. Como que o Ricardo vê isto e como o Conselho de Administração faz e tem feito



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

para estancar isto. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés antecipa que o assunto é bem complexo, e passa pela reestruturação do RH, pois durante muitos anos não havia pagamento de 13º salário, funcionário não recebendo férias, e aí vai crescendo um passivo financeiro, muitos jogadores deixavam o clube no final da temporada, treinadores também, e não recebiam, entrando futuramente na Justiça do Trabalho reivindicando este valor. Que o fruto do trabalho que vem sendo feito no Guarani será percebido já no ano de 2021, porque começou a recolher as férias de forma correta, valor do salário mais um terço, pagamento correto de 13º salário já foi feito no ano de 2020, 100% do clube, funcionários e jogadores, inclusive da base. Foram pagas todas as rescisões de jogadores que deixaram o clube, para lembrar, Artur Rezende, Lucas Crispim, todos receberam férias, 13º e rescisão do contrato de trabalho. Isto é um trabalho sério que visa diminuir as ações trabalhistas e que serão sentidas este ano. Que todos os treinadores que passaram nesta gestão do CA, o Carpini, o Catalá e o Felipe Conceição receberam integral todos os valores que tinham direito; esta gestão não vai deixar nenhum rombo trabalhista ao Guarani. Os efeitos deste esforço serão sentidos já no ano de 2021 e é o menor índice de ações trabalhistas destes últimos 30 anos de gestões do Guarani. Que em 2021 há somente R\$ 400 mil de ações trabalhistas distribuídas, valor muito baixo considerando os anos anteriores. Que em 2021 já retificações dos contratos de jogadores, com CLT 60% e 40% imagem, e isto irá impactar ainda mais o número de ações trabalhistas. Marcelo Galli complementa que, comparando o balanço, dá uma falsa impressão que houve acréscimo de novas ações, mas é necessário distinguir dois pontos: o primeiro, ações distribuídas em 2020 faz referência a contratos até 2018, retroagindo 5 anos; no cível poderá ser de 10 anos, ou 5 anos, ou até 3 anos, dependendo da obrigação que originou a dívida. Então, não necessariamente uma ação de 2020 será fruto da administração 2020. Ricardo Moisés ressalta que foram estimados os valores mais próximos à realidade possível, como contingenciamento, pois se há uma decisão judicial, foi atualizado o valor da condenação no balanço, o que significa o valor mais real possível dentro do balanço. Marcelo Galli diz que outro ponto, que já foi debatido na reunião de ontem, é que nos anos anteriores não constavam todas as ações, e que neste ano, conforme garantido pelo Conselho Fiscal, consta o número exato de ações. Anselmo França, para finalizar, diz que no valor da razão chamou a atenção o item “participantes diversos” que totaliza praticamente R\$ 2 milhões, se é uma ação coletiva, e aponta outras ações, por exemplo, Welington Simião e Vanderlei Brito, que eram ações de R\$ 35 ou R\$ 30 mil, foi pago este valor, e há um “crédito na dívida” de R\$ 120 mil e R\$ 600 mil, qual é a origem deste novo crédito que foi feito. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo antecipa que a contabilidade, quando foi fazer a atualização dos valores, encontrou o valor do débito não pago, e atualizou para o valor correto. Tem vários valores de R\$ 30 mil, valor padrão de ingresso na Justiça Trabalhista, e o valor atualizado corresponde aos ganhos no processo; já os “participantes diversos” são pessoas que não estavam constando no caderno de processos anteriores, e estão agora. Tem bastante pessoas que foram inclusas e outras constaram nestes “participantes diversos”. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés responde que o processo específico do Welington Simião não é R\$ 30 mil, e sim R\$ 300 mil o valor da inicial, e o processo correu e houve uma condenação no valor de R\$ 600 mil, a contabilidade baixou os R\$ 300 mil, não foi pago nenhum real, e ela relança os R\$ 600 mil que é o valor atualizado da sentença. Mas se vê também hipóteses contrárias, como no caso do jogador Lenon, que se não tivesse tido julgamento, haveria de aparecer no balanço como de R\$ 1 milhão quando na verdade a condenação foi de R\$ 100 mil. Há isto, assim, para os dois lados, de ações trabalhistas, como o caso de João Teixeira de Souza, que entra com pedido inicial de R\$ 104 mil e há decisão condenando o Guarani a R\$ 34 mil. Tudo é fruto do esforço do departamento jurídico que vem obtendo êxito em vários casos, inclusive este do Lenon, reduzindo o pedido inicial em mais de 90%, e casos contrários, onde a condenação ultrapassa o pedido inicial. Marcelo Galli explica que antes da reforma, o valor da causa era fixado pela opção de rito processual, por exemplo, até 40 salários-mínimos, o rito facultava duas testemunhas e restrição de recursos, e maior que isto, mais testemunhas e maior opção de recursos. Hoje tem que especificar os valores do pedido. E também na sentença, o juiz fixa o valor aproximado justamente para fins de custas (2%), e o valor final será apurado em liquidação. Fábio Araújo emenda que os “participantes diversos” são 34 ações de diversos anos, desde 2007, e não foi possível fazer o cadastro destes participantes no sistema por problemas de CPF, e constou como “participantes diversos”. Anselmo França alerta que desde 2020 são 17 ações acima de R\$ 100 mil no total de R\$ 6 milhões, e deixa seus parabéns à Luísa do RH, que em 8 meses de trabalho avançou muito. Pergunta ainda que na linha de lançamento de atletas há um crédito de R\$ 2 milhões e 400 mil, mas não consegue identificar quais os atletas.



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

Há esta informação? E que lembra que numa reunião do Conselho Deliberativo onde estava como ouvinte surgiu o caso do Elias Manoel no Grêmio e o Guarani teria de 20 a 30%, não lembra ao certo; agora consta que o Guarani tem somente 7% do jogador. Não sabe se este percentual fez parte da negociação, mas indaga o porquê o clube se desfez se está em situação sob controle? O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés responde que houve apuração de R\$ 2.480.00,00 aproximado de venda de atletas, o que inclui os direitos recebidos de “solidariedade” de vários clubes e que foram buscados por direito do Guarani, e também parte do valor do Gabriel Menino, que era uma opção que existia para o Palmeiras, estava previsto em contrato e o Palmeiras apenas exerceu seu direito de aquisição de mais 10% e o Guarani manteve 20% do Gabriel Menino; com relação ao Elias, o contrato dele estava para vencer, e nesta negociação, para renovar, teve o Grêmio teve que abrir mão de parte destes direitos para o próprio atleta, para renovar por mais 4 anos, com salário de mais de R\$ 40 mil sem jogar no profissional, e por isto houve uma redução no percentual dele e há sim a venda de uma parte percentual com uma explicação simples: o que havia de receitas para o Guarani, naquele momento, não era suficiente para manter os salários em dia. Como foi uma situação boa, negociação vantajosa, o Guarani fez sim a venda de parte dos direitos. Anselmo França lamenta que o jogador é uma promessa, mas reconhece que é uma autonomia que o CA tem e por não tem o que questionar. Para concluir, uma colocação e uma pergunta ao Fábio Araújo do Conselho Fiscal. Parabeniza a transparência e a informação, um modelo que pode ficar, pois ficará registrado sempre, mas diz que sente falta de efetiva fiscalização, pois trouxe dados que repetiram o relatório do CA, ligados à gestão do clube, e porém, com relação à fiscalização de fato, sentiu falta de dados referentes à fiscalização, mesmo indo além das atribuições do Conselho Fiscal e sacrificando a vida pessoal e profissional, por exemplo, a utilização de contas de terceiros, como no caso do uso de contas do “sócio campeão” e de funcionários do Guarani para recebimento de receitas. E pede que não precisa de explicação, mas quer saber sobre a fiscalização efetiva, “conceito primário” do órgão. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo ressalta que já foi comunicado em todas as assembleias, e reuniões do Conselhos Fiscal e Deliberativo, que todos os documentos solicitados ao clube foram entregues. Ou seja, a fiscalização de todos os documentos, contratos, extratos bancários, permutas, confissões de dívidas, contratos de atletas e funcionários, todos do RH e documentos antigos, foram entregues, o por esta razão não há apontamentos sobre este item. Já sobre o uso de contas bancárias de terceiros, disse que eram sim utilizadas; que o Guarani tem uma conta no Bradesco desde 2008/2009, esta conta sempre foi utilizada por diretores e funcionários de alto escalão do clube; como havia penhoras nesta conta quase que diariamente, no final do dia transferia o saldo para a conta de algum vice-presidente ou na conta do próprio superintendente Marcelo Tasso, razão porque aparece algumas vezes o nome dele no balanço de 2020, e o valor era imediatamente devolvido no dia seguinte, ou quando a conta não estivesse “penhorada” (bloqueada), e também, foi repetido este procedimento com o “sócio campeão”, razão porque aparece algumas vezes o seu nome no balanço e justifica o problema com a venda do Davó, foi passada uma conta do “sócio campeão” para evitar penhora ou bloqueio, que o Guarani recebeu outras vezes valores na conta do “sócio campeão” que foram depois repassados; enfim, que há um bom tempo não ocorre mais isto, a conta do Tasso não é utilizada mais de um ano, pois foi aberta nova conta em nome do Guarani, e os valores têm ficado lá, apesar de nova penhora de mais de R\$ 300 mil ocorrida no ano passado, inclusive R\$ 204 mil do Gabriel Menino, depositada pelo Palmeiras diretamente na conta do Guarani sem avisar, quando estava bloqueada, e outro depósito de R\$ 59 mil no mesmo mês. Com a abertura de nova conta, isto não tem ocorrido mais, de utilizar contas de terceiros. A conta mencionada é uma digital do VBank. Antes de prosseguir, foi dada a palavra ao sócio Edgard Kaschel Neto em razão de questão de ordem suscitada. Disse que questões tratadas dentro do Conselho Deliberativo, seja por ouvintes, seja por conselheiros, estão protegidas pela confidencialidade, e não podem ser trazidas a público. O presidente Marcelo Galli justifica que o balanço está publicado no Portal da Transparência e por esta razão a informação foi utilizada nesta assembleia. O sócio Roberto Kenji Fujiwara diz que há muito tempo não se vê notícias negativas do Guarani, e isto é positivo. Parabeniza a divulgação de percentuais de direitos econômicos de jogadores que pertencem ao Guarani, e faz uma questão aos Conselhos Fiscal e Deliberativo: antes na reunião de aprovação dos balanços ocorriam diversas brigas, questões financeiras e da contabilidade, e indaga ao presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo se percebe alguma evolução com relação aos anos anteriores. É respondido pelo Fábio que acompanha o clube desde 2006, que a antiga empresa de contabilidade estava no Guarani desde 2015 e que logo que entrou foi sentido dificuldades com o trabalho, havia



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

uma pessoa só que ia ao Guarani duas ou três vezes por semana, o que o Conselho Fiscal pedia não tinha boa recepção, e isto foi um dos primeiros itens que passou para o CA, a troca na empresa de contabilidade. Foi solicitada indicações, porém a escolha recaiu sobre uma empresa grande não indicada que tem 71 anos de trabalho na área de contabilidade, com bastante funcionários, e muita experiência na área, melhor que uma pessoa exclusiva contratada “full time” e não daria conta dos trabalhos, fiscal, RH, tributário, balancetes, etc., muita coisa para uma pessoa só, e lá no escritório de contabilidade há divisões de trabalho por áreas, o que pressupõe especialização naquilo que faz. Que tem muito contato com a equipe da contabilidade, acompanha de perto o trabalho, para corresponder ao número de votos e a confiança recebidos dos sócios do Guarani. Foi um grande bem grande, e bem por isto houve atraso na entrega do balanço, pelo grande número de documentos, pois mudou completamente o procedimento que era feita a contabilidade; e ainda porque entraram na metade do ano, e tiveram que refazer o ano anterior. Também a empresa de auditoria contratada, porque foi percebido que a anterior não estava fazendo bons serviços, e foi solicitada a substituição, o que aconteceu, porque é melhor ter uma abstenção da BDO do que uma aprovação com ressalvas da empresa que tinha antes; a BDO antes de iniciar os serviços, faz uma pré auditoria, para antecipar os problemas e documentação, e chegar ao final do ano já com tudo resolvido; porém, como entraram também quase no final do ano, não houve tempo para esta pré auditoria; que foram solicitados todos os contratos do clube, inclusive contratos longos que abrangem o período que eles atuarão, e ficam com eles, não necessitando entregar novamente, facilitando os trabalhos e o prazo para entrega. Com relação às ressalvas do balanço, porque o objetivo é sempre diminuir, e sempre foi dito que as piores eram com relação aos processos trabalhistas, cíveis e tributários, e o foco pessoal é arrumar isto, pela divergência entre o valor apontado e o valor real, além de contingências suprimidas (“não consideradas”) nos balanços anteriores. Hoje consta todas as ações judiciais, inclusive com a intenção de colocá-las na área da transparência, inclusive as dívidas da CNRD e CDNA que não constavam, então esta foi a grande evolução, estes três pilares: RH, contabilidade e auditoria. Foi divulgada a parcial do resultado de votação pelo presidente Marcelo Galli, 66 votos sendo 62 pela aprovação, votos estes considerados pelo sistema da Lello; e destas 62 pessoas, 12 não votaram se com ou sem ressalvas, é importante. E alerta o sócio Valner Fábio de Moura que a questão imobiliária não diz respeito à aprovação de balanço, e que o Guarani não é locatário, não é o atual proprietário, mas é o real possuidor da área, porque não poderá ser tirado até que uma nova arena e centro esportivo sejam entregues; e que não há prazo, quem define o prazo é o investidor, quando ele quiser tomar posse deverá entregar a nova arena e o que foi acordado. O sócio Alexandre Pierro reitera que seu voto é pela aprovação com ressalvas. O sócio Carlos Manoel Mendonça Ribeiro mostra certo receio pela ausência de opção entre “com e sem ressalvas”, porque é perigoso aprovar sem ressalvas. Indaga se existe alguma punição ao associado de lá na frente ocorrer uma dívida muito grande que acabe com a rentabilidade do Guarani, com o dinheiro, acabe com tudo? E se destes sócios que votarem pela aprovação sem ressalvas existe a possibilidade de serem responsabilizados? O presidente Marcelo Galli responde que não existe o risco de o associado ser responsabilizado por votar pela aprovação sem ressalvas, até porque a única consequência da aprovação ou não das contas é a inelegibilidade dos membros do Conselho de Administração. Não há outras consequências, até porque será a primeira vez que saberemos como cada um votou, será a primeira votação nominal. Isto porque a única hipótese do Estatuto de responsabilização é contrair empréstimos acima de 10% do orçamento, quando o responsável será devedor solidário. Na hipótese de desapropriação do terreno da Rod. Bandeirantes, foi tentado incluir os presidentes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal na ação e não foi obtido sucesso. O acórdão do TJ/SP foi claro ao determinar que não há responsabilidade de membros dos Conselhos pela eventual devolução de valores. O sócio Felipe Dumont lembra que está previsto no Estatuto que qualquer associado que causar prejuízos ao Guarani será responsabilizado, com expulsão ou suspensão, ou também com ressarcimento de valores. O presidente Marcelo Galli noticia que o sócio José Ricardo de Camargo Ortolan votou pela aprovação com ressalvas, assim como os associados Élcio José Ferreira, Moisés Henrique Gonçalves da Cunha e Felipe Viana de Paula. O sócio André Perche Lucke pede para fazer coro com o Sr. Roberto, salientando que viu os vídeo e ficou feliz com os avanços que foram feitos este ano, em relação à administração e à profissionalização do Guarani, algo que buscamos há bastante tempo, e é o objetivo maior de nosso Estatuto quando aprovado, com órgão independente funcionando sempre e bem em prol do Guarani; e sente prestigiado em participar das assembleias virtuais em razão da pandemia, parabenizando a ideia do presidente do Conselho Deliberativo, e os esforços do Fábio Araújo, Ricardo Sagula e Maria



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

Cristina Siqueira, que assinam os documentos do parecer, sedimentando uma Conselho Fiscal atuante, talvez mais se tivesse presentes todos os membros. O presidente Marcelo Galli agradece as palavras, destacando que a única opção nestes tempos difíceis é a reunião virtual, agradecendo o sócio Bruno Gallani pela disponibilização do sistema Lello, quem sempre faz e ajuda muito com discricção. Quer as reuniões virtuais surpreenderam pelo grande número de participantes, mais que as presenciais, mais de 100 pessoas participaram na assembleia de hoje, é um passo importante no caminho da modernização do Guarani que ganha com a transparência, com gravação de áudio e vídeo, ficando tudo disposto para conferência, e sempre trabalhando para tudo melhorar em prol do Guarani. O sócio Fábio Araújo agradece as palavras do André, uma vez que foi realmente dada um a nova cara ao Conselho Fiscal, que em 2013 tinha deixado o clube na quinta posição entre os mais transparentes, atrás somente de alguns da primeira divisão; e novamente conseguiu reativar esta área da transparência, que é parabenizado por muitos, inclusive o Rodrigo Capelo do Globo Esporte, que por conta disto participou de uma aula de graduação de Florianópolis, com os conselheiros do Avaí e do Figueirense, bastante gente pedindo informações, porque de todos os clubes brasileiros, o portal da transparência do Guarani é o que reúne mais informações, e é um trabalho que espera prossiga com os próximos conselheiros. Que a Cris ajudava muito no operacional, porém acabou se distanciando por conta da pandemia, e ajuda bastante na secretaria do Conselho Fiscal, o Ricardo Sagula ajuda muito e tem presença no clube, pois ficou a parte de contratos na divisão de tarefas, fez apontamentos, debruçou e estudo um a um os contratos, está sempre em contato com o Tasso e o Ricardo, está sempre pensando e indicando melhorias nos contratos, e esta é a nossa missão, em três conselheiros, porque um renunciou, um outro perdeu o mandato por faltas, simplesmente não apareceu nestes último ano. O sócio Ricardo Domingos Sagula relembra que assumiram o Conselho Fiscal para recomeçar, pois não tinha regimento, foram criados procedimentos e teve amplo acesso à documentação, referindo-se à disponibilidade do Tasso e do Ricardo, pois são pessoas abertas à opinião, e por isto há evolução, o Guarani precisa evoluir e nesta administração a evolução é muito grande, e mesmo assim será necessário criar novos processos, o pessoal ajuda bastante, e ressalta que o que foi feito em 20 anos não será sanado em um ano, e tudo que está sendo feito, todo o processo surtirá efeito em 10 anos; que não há parte política, todos os membros são Guarani, por isto foram feitos apontamento e muitos dos contratos antigos não foram renovados porque prejudiciais ao Guarani. É um processo longo, que será devagar, ainda há muito o que consertar, mas pouco a pouco está evoluindo na parte administrativa e estrutural; que a pandemia atrapalhou bastante, porém a contabilidade muito contribuiu e traz credibilidade para trazer novos parceiros, que a auditoria escolhida, BDO, serve para trazer novos parceiros, a Kappa como fornecedora de material esportivo, os patrocinadores, tudo melhora a imagem do Guarani, a credibilidade, as ainda tem problemas porque o ficou 20 anos devendo para todo mundo, e faz um ano, um ano e meio que está pagando tudo em dia, e por isto é necessário resgatar esta imagem, mas é um trabalho árduo e demorado. Afastar da parte política é necessário, mas fica triste com porradas e comentários e besteiras; que respeita o sigilo de contratos, porque muitas vezes é necessário enviar à Comissão de Ética e Disciplina, precisa investigar, porque não trará informações à público e prejudicar terceiros, portanto há prudência e sigilo, sem deixar a fiscalização. Que repara muito é o cuidado com que o Ricardo Moisés tem cuida do dinheiro do Guarani, como os R\$ 7 mil do caso Davó: é fácil pagar R\$ 7 mil, mas no Guarani, faz falta, é muito dinheiro na atual conjuntura. Por isto o CA está de parabéns, os três membros do Conselho Fiscal também, pessoas como o Marcelo Galli e André Torquato são pessoas que estão sempre lá ajudando o Guarani independentemente de posição política, e por isto fica triste vendo pessoas da oposição criticando e criando factoides simplesmente para detonar o que está sendo bem feito, e não estão ajudando; são pessoas que estiveram na presidência de conselhos no passado, tiveram comando. Que os Conselhos Fiscal, Deliberativo e de Administração vão entregar seus mandatos muito mais estruturado do que pegaram, serão trabalhos cuja continuidade será fácil aos próximos eleitos, e que se todos trabalharem pensando no Guarani, teremos um futuro muito feliz. O presidente Marcelo Galli anuncia que o beto colocou no chat que o Flamengo demorou 10 anos para se reerguer, então o trabalho sério feito precisa de continuidade, e que recorda momentos anteriores, quando o time estava mal no campeonato e lamentava porque se a bola não entrava, talvez todo um trabalho administrativo sério estaria prejudicado, dando chance para novos “messias”, e o Carlos indaga como responsabilizar as gestões anteriores, respondido que há procedimentos internos a cumprir, dar a chance de defesa, pois não adianta ir direito na Justiça e cobrar, e pessoa comparece e diz que não teve a chance de defesa nos órgãos internos do clube, anulando tudo. Então



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

precisa facultar a defesa e instruir com provas de todo o procedimento, e sendo que quem cuidava das provas era o próprio investigado, a gente sabe que fica difícil. O causador do dano quem cuida da documentação, como ocorre na política. Confirma ao sócio Luiz Ricardo criado que o voto dele foi computado. E finaliza ao Carlos: é importante ficar sempre no trabalho de fiscalização, para que posteriormente seja possível a apuração de responsabilidades. O sócio Fábio Araújo reitera o parecer onde consta os acordos pagos, muitos já foram quitados e outros seguem em andamento, este ano faltam R\$ 600 mil, tanto de funcionários como dívidas cíveis, e para o ano que vem falta mais um pouco, do Santos foram 24 parcelas, e pagando salário em dia, conseguindo pagar as rescisões, férias, 13º salário, acertando estes parcelamentos que vem aí de 1 ou 2 anos, evitando que elas entrem na Justiça, foi bastante menor a antecipação da cotas de TV, e a ideia é que a cada ano seja maior a diminuição, e mantendo o percentual de atletas, por exemplo, Gabriel Menino temos 20% e outros que possam trazer bons valores no futuro, quem pegar o clube daqui a um ou dois anos vai pegar o clube numa situação bem mais tranquila financeiramente para administrar. O sócio Felipe Dumont pede para responder a pergunta do Carlos e complementar as observações do Ricardo Sagula, que acredita ser bem importantes. Que para investigar e poder punir, é necessário colocar as pessoas certas nos lugares certos. Se há um Conselho Fiscal forte, um Conselho deliberativo que faz as coisas certas, uma Comissão de Ética e Disciplina que não tenha “rabo preso”, que investigue e coloque o Guarani acima de tudo, independentemente de amizade, chapa política, de qualquer outras coisa, aí sim é possível investigar e descobrir tudo que está errado, punir e tentar corrigir, que o Conselho Fiscal de agora explica tudo isto, quando o trabalho é bem feito, ele dá resultados, da mesma forma o Conselho de Administração, então é vista uma evolução. Até pouco tempo, nada dava certo, o pessimismo era generalizado, mas hoje, mesmo com pouco tempo de trabalho e as péssimas condições, já é percebida uma evolução, com o trabalho, a mentalidade negativa está se transformando, já se vê perspectivas, o salário mensal está sendo pago, há muito tempo não se cogitava no Guarani pagar salário em dia. Existe ainda a questão dos impostos para sanar, mas já há uma evolução. Outra coisa que o Ricardo Sagula lembrou é que todos que estão trabalhando hoje o fazem independente da posição política e está correto, porque há vários conselheiros e associados que somente atuam pensando no Guarani. Há muitas pessoas que criticam sem saber, o que desanima aqueles que trabalhando em prol do Guarani, o que é importante, estes estão aqui não por pessoas ou interesses, mas pelo Guarani. Este desprendimento, este sacrifício da vida pessoal, pelo Guarani, mostra a preocupação de todos aqui, e o caminho é este, trabalho, profissionalização, colocar as pessoas certas nos lugares certo independentemente de amizade, e assim conseguiremos investigar o passado, corrigir o presente e melhorar o futuro. O presidente Marcelo Galli pontua que as pessoas de fora confundem opinião com acreditar que as coisas estão sendo feitas de forma errada, e opinião diferente é direito de todos. Felipe Dumont reitera que o principal é o Guarani, e estas pessoas que ofendem querem somente prejudicar, não pensam no Guarani como entidade; o Fabinho, por exemplo, é elogiado e convidado para reuniões em vários clubes do Brasil, e aqui na casa dele é criticado duramente. São poucas e necessárias as críticas, mas tem que ser úteis e fundamentadas. Que “no grupo as pessoas acham que sou louco, porque criticam num momento elogia no outro”, mas é porque pensa no Guarani. Até porque aqueles que ajudavam o Leonel também ajudou o Horley, ou seja, pessoas de espectros completamente opostos, quer dizer, não ajudavam a pessoa, mas sim a instituição. O sócio Rafael Rubem Ferreira, morador de Brasília/DF, diz que é a segunda vez que participa de uma reunião no Guarani, uma vez estava em Campinas e teve oportunidade, mas por morar em Brasília nunca teve a chance de participar, apesar de ser sócio há uns 10 anos. Sempre pagou a mensalidade por amor ao Guarani, e parabeniza os Conselhos de Administração, o Fiscal e o Deliberativo pelos esclarecimentos, que o Portal da Transparência é uma coisa importante para quem está distante, dá gosto de ver e pagar a mensalidade, que pagar há 10 anos, e quando vem para Campinas é para assistir jogos, não frequentar o clube, e nota que o dinheiro está sendo bem empregado e esclarecidos, apesar dos resultados em campo estra aquém daquilo que o Guarani já foi um dia. Por fim sugere seja mantida estas assembleias “on line” mesmo quando a pandemia acabar, facultando a participação de associados que morem longe ou estejam em viagem e contribuir para a vida do clube que tanto ama. O presidente Marcelo Galli lembra do Caio que sempre participou bastante e mora nos Estados Unidos, e que estas reuniões virtuais possam incentivar ele a participar mais, pois entende bastante de contabilidade. O sócio Fábio Araújo novamente lembra do sistema cedido pela Lello, que torna muito mais baratas as reuniões, e destaca a presença dos funcionários de TI, sempre prestativos e à disposição para sanar problemas. Que o responsável pelos serviços de som das reuniões



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

presenciais ficou anos sem receber, e as reuniões “on line” vieram para ficar, facultando mais reuniões em menor número para render mais. O sócio Bruno Gallani reitera o que foi exposto, dizendo que hoje é necessário fazer a assembleia virtual por conta da pandemia e desnecessidade de distanciamento, e que gosta muito das reuniões presenciais, apesar dos excessos, e por isto sugere as próximas assembleias de forma híbrida; por fim, parabeniza a apresentação e os pareceres, não está perfeito, “mas dá esperança”. O presidente Marcelo Galli apoia a sugestão, devendo somente conferir a questão da internet, mas diz ser uma opção bastante vantajosa para o clube para a participação e todos. O sócio Fábio Araújo rememora que em 2006, quando começou a participar da administração do clube, frequentava bastante o refeitório, e que as refeições de hoje são bastante melhores, que almoçar no Guarani hoje dá gosto. O presidente Marcelo Galli faz uma breve leitura do chat, o Max parabeniza o Conselho Fiscal pelo relatório, é a primeira participação na Assembleia apesar de pagar mais de 8 anos e não morar em Campinas, e a forma virtual possibilita sua participação. O Lucke fiz que é um caminho sem volta, virtual ou híbrido, e é necessário aprimorar. O Rica está parabenizando o trabalho. Diz ainda que irá colocar o vídeo do Conselho Fiscal de 44 minutos, e anuncia parcial de 89 votos no sistema Lello e 11 votos pelo chat. Foi assim colocado a todos, como forma de dar publicidade e instruir os associados, e o vídeo denominado “Parecer – Conselho Fiscal (Exercício 2020)” disponibilizado no sítio https://www.youtube.com/watch?v=cmxN6_kzI58. Finalizado o vídeo, foi dada uma parcial da votação: 87 votos pela aprovação e 10 votos pela reprovação, sendo que 66 foram pela aprovação com ressalva e 11 sem ressalvas. Então, por maioria, há aprovação com 87 votos e com ressalvas, 66 votos. O presidente Marcelo Galli destaca uma curiosidade, uma das pessoas que ontem votou no Conselho Deliberativo pela aprovação com ressalvas, hoje votou pela reprovação; ressalta que as pessoas têm direito de mudar de opinião. O sócio Jorge Guilherme Vageler fez constar seu voto pela aprovação com ressalvas; indagado do e-mail por Fábio Araújo, confirmou o recebimento. Prossegue indaga ao Fábio Araújo, presidente do Conselho Fiscal, destacando a transparência da apresentação e a abrangência de todos os pontos, o levantamento das dívidas tributárias e o apontamento de receitas e despesas; na parte do orçado e o realizado, ficou a impressão de que se ficar dentro daquilo que foi orçado, será positivo, porém, em época de pandemia, o dial seria ficar abaixo do orçado. Na parte das receitas, queria saber se o trabalho feito pelo Conselho Fiscal é utilizado por algum outro grupo dentro do clube, objetivando melhorar as receitas, da mesma forma reduzir as despesas. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo responde que poderia mesmo ser usado até como uma forma de relatórios gerenciais, para ajudar a administração, o que é necessário. O sistema do Guarani hoje, nesta questão de orçamento, não é integrado e informatizado, então não há este relatório para o presidente, elas são feitas manualmente. Há problemas, por exemplo, com o pagamento de salários e retenção, no mês de novembro, por exemplo, a maioria dos jogadores tem o contrato finalizado em 20 de novembro, dando um pagamento parcial, assim como a CBF paga os valores de cota de TV em 10 parcelas, entre fevereiro de novembro do ano; em dezembro as receitas e salários são reduzidos. Daí em 2020, com a pandemia, dezembro foi um mês normal pela extensão dos contratos de todos os atletas e o 13º salário, e surgiu a necessidade de antecipar receitas dos Campeonato Paulista para terminar o ano em dia, o que não estava previsto. Jorge Vageler comenta que realmente difícil administrar um clube do porte do Guarani, e Fábio Araújo emenda: nos patrocínios, por exemplo, este ano está fácil, pois já fechou a camisa inteira de patrocinadores, R\$ 30 mil em cada manga, R\$ 40 mil numa parte frontal, e há receita para o ano inteiro, enquanto no ano passado não tinha tanto patrocínios, menos de R\$ 100 mil no geral. Que sempre pega no pé do Conselho de Administração, pois quando começa a cogitar em contratação de jogadores, é advertido pelo teto do orçamento; há muitos jogadores abaixo do teto de R\$ 40 mil mensais, somente um está acima disto, o Régis, porque estava na previsão e tinha que fazer este investimento. Normalmente seria gasto com dois ou três atletas, mas acredita ser válido trazer um jogador que resolva do que dois ou três para banco. Tem ainda os bloqueios judiciais, R\$ 300 mil no ano, que pode parecer pouco, mas ocorreram tudo no mesmo mês, o que prejudica. Jorge Vageler finaliza dizendo que os membros do Conselho Fiscal têm uma função muito importante hoje dentro do Guarani, a função de “controller” que muitas empresas têm, cuja precisam cobrar, trabalhar e avisar o presidente em qual direção está indo, e o que pode acontecer num futuro próximo. Fábio Araújo termina dizendo que será muito mais fácil e proveitoso se o Conselho de Administração seguir as pautas sugeridas, porque o Conselho fiscal tem como função fiscalizar os atos de gestão, desde contratos até regimentos, procedimento e organização. Mais, sobre o programa de excelência da FPF, disse ainda que não estava participando, e participou e levou medalha de bronze, ganhou R\$ 20 mil. Um pouco



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

de coisa a mais pega a de prata, R\$ 50 mil, e não muito a mais, chega na medalha de ouro, mais R\$ 100 mil; é pouco, mais para o Guarani. Na área da transparência estão os pontos que contam para isto, o Marcelo Tasso está por dentro e o João Flávio tinha se colocado à disposição. Marcelo Tasso complementa dizendo que é bem trabalhoso, um relatório bem completo que a Federação Paulista pede, são vários itens, engloba várias coisas, desde melhorias na questão do RH até o time dentro de campo, cada cartão amarelo vale mais ou menos pontos, são coisas que dependem do Guarani, não há disputa com outros clubes, tem profissionalização dos funcionários, pagamento em dia, clube formador que ganha muitos pontos, torcida, a ação social, a coleta de sangue e de lixo conta muitos pontos, é um trabalho muito complexo que vale a pena conhecer e ajudar, tem um valor financeiro de bonificação, mas é a própria Federação cuidando do clube, quando há premiação, quer dizer que o clube vem melhorando gradativamente sua gestão, agradecendo o sócio João Flávio por isto. O sócio João Flávio Escamia de Mendonça diz que como são relatórios, já há bastante caminho andado, são pareceres de todas as áreas do clube, financeira, fiscal. Marcelo Tasso diz que o futebol feminino dá muitos pontos, coisa que não temos, tínhamos no passado, atualmente não. Se subirmos para a Série A será obrigatório, algum momento será necessário, no Paulista será obrigatório, é um dos itens que dá mais pontos neste programa de excelência, está há conversas neste respeito, até pouco tempo tinha um time feminino vinculado, na cidade de Valinhos, teve lá atrás um trabalho do Fernando Pereira muito bacana. No segundo semestre terá novamente a doação de sangue, ou seja, já vamos trabalhando este programa de excelência inconscientemente. João Flávio lembra as cestas básicas, recolhimento de recicláveis. Marcelo Tasso noticia uma obra de captação de água que entrou na sustentabilidade. No final, parabeniza o Conselho Fiscal pelos trabalhos, que está há 8 anos no Guarani e nunca viu tanta fiscalização, Fabinho não tem hora para chegar ou para sair, ele está lá todos os dias, tem uma mesa disponível para ele, o Ricardo Sagula está sempre lá pedindo para ver o contrato, mesmo antes de assinar, a Cris todo momento mandando mensagem, perguntando, tirando dúvidas, e que a atuação deles é no dia a dia, não protocolando pedido no dia anterior da apresentação. A evolução é grande nos últimos anos, a questão do RH, da contabilidade, que não passa a mão na cabeça, na realidade, o Guarani é auditado pela contabilidade. Isto é, o processo evolutivo é muito bom. O sócio João Flávio Escamia novamente parabeniza o presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo pelos trabalhos e todos os membros do Conselho de Administração, pois eles “tiram leite de pedra”, moderno, pensa para a frente, está investindo na base, tem um projeto que logo será lançado, o Guarani sempre foi um clube formador, revelador. Por fim, feitas as devidas conferências, o presidente Marcelo Galli proclama o resultado: houve a presença de 109 (cento e nove) associados, sendo 86 (oitenta e seis) sócios votaram pela aprovação do relatório anual e balanço; 10 (dez) associados votaram pela reprovação, 7 (sete) não votaram e 6 (seis) dos presentes foram impedidos de votar porque membros do Conselho de Administração. Dos 86 (oitenta e seis) associados votaram pela aprovação, 62 (sessenta e dois) aprovaram com ressalvas, seguindo o parecer dos Conselhos Fiscal e Deliberativo, 10 (dez) associados votaram pela aprovação sem ressalvas e 14 (quatorze) sócios não fizeram esta opção. Enfim, o balanço está aprovado com ressalvas por maioria. Assim feito, foi encerrada a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA do GUARANI FUTEBOL CLUBE às 23:00 pelo presidente MARCELO KHATTAR GALLI, e nada mais havendo a tratar foi por mim, MARCOS CESAR DARBELLO, secretário nomeado que aqui assina, lavrada a presente ata que após conferida e aprovada, vai assinada pelos 5 (cinco) sócios abaixo identificados, em três vias com 12 (doze) folhas, para que produza seus efeitos legais. Campinas, 28 de abril de 2021.

MARCELO KHATTAR GALLI
Presidente da Assembleia Geral Ordinária

MARCOS CESAR DARBELLO
Secretário

(1) _____
João Flávio Escamia de Mendonça (associado)
Matrícula

(2) _____
Alexandre Pierro (associado)
Matrícula



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

(3) _____
Mateus de Sousa (associado)
Matrícula

(4) _____
Fábio Bortolin Britto de Araújo (associado)
Matrícula

(5) _____
Lucas Roberto Goes Belucci de Souza (associado)
Matrícula